

**DIA 28 de JUNHO de 2011**

Apresentação dos facilitadores do Instituto Marista de Solidariedade - IMS, Claudia e Anderson. Claudia é bióloga, vinda de um EES de fitoterapia; Anderson é agrônomo e analista social do IMS.

Após foi apresentada a proposta de condução da oficina para os dois dias e foi enfatizado que seria uma construção coletiva durante essa atividade. Sem seguida, deu-se início à atividade com uma dinâmica denominada "-----" que consiste na distribuição de uma caneta e uma folha de ofício a cada um dos participantes. Nela todos deverão desenhar 2 sobrancelhas e passa 2x para a direita; depois desenha os olhos e passa 3x para a esquerda, desenha o nariz e passa 2 x para a direita; desenha a boca e passa 2x para esquerda; desenha as orelhas e o restante completando o rosto. Tentar identificar se os traços dão características a um rosto feminino ou masculino. Todos são convidados a por seu nome e colar na sua cadeira como forma de identificar a cada participante.

Em seguida, foi apresentada a **Linha do Tempo** do Comércio Justo e Solidário - CJS, através de uma apresentação visual. Cabe destacar que o CJS está sendo construindo coletivamente, fato que após vários anos de discussões do movimento da Economia Solidária - ES, culminou na assinatura do decreto 7.358, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2010, assinado pelo presidente Lula, o qual Institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário - SCJS, cria sua Comissão Gestora Nacional, e dá outras providências.

Apresentação dos participantes

Linhas guias: **De onde vem, o que traz e expectativas dessa oficina**

# EDSON é do coletivo do Fórum de ES do Sergipe, coordenador de um instituto ambientalista, e traz como expectativa construir e absorver para que possa multiplicar no nosso território (Sergipe).

# MARCOS é do fórum regional Educação do Campo, professor de agroecologia no sul do Pará, e traz como expectativa que a Ed. Campo e ES possam caminhar juntas ao desenvolvimento sustentável.

# ROMILDO, de João Pessoa, Paraíba, é do Fórum de ES, da Rede de Educação Cidadã – RECID, foi da Cáritas e gestor, tem acompanhado projeto de comercialização, feiras.

# GUADALUPE, Piauí, é de uma ONG ----- que acompanha EES, participa do Fórum de ES, do projeto CFES, Pastoral da Mulher, Rede de Mulheres Produtoras do Nordeste.

# TUIRA, Alfenas, MG, é do Fórum de ES, do projeto CFES, participa de um EES denominado Comercialização Solidária Alfena, dá assessoria técnica aos EES, PNAE, PAA, Merenda escolar, assentamentos da reforma agrária, traz como expectativa aprofundar nesse debate, temos dificuldades e encontramos as saídas por meio da interação com o outro.

# ANDREIA, Porto Velho, é do FBES, representa o EES Casa de Criola, que desde 2004 trabalha com articulação em ES e com pontos fixo de comercialização, projeto RECA, agrobiodiversidade, artesãs e experiências com feiras com ribeirinhos, encontro de agroecologia, é agente do projeto Brasil Local e participa do projeto CFES; traz como expectativa conhecer diversas experiências e levar de volta ao estado.

# ELIANDRA é articuladora da REDE ECOJUS, participa do coletivo CFES Santa Catarina e Rio Grande do Sul, do Fórum Central Santa Maria, tem como expectativa levar experiências de metodologias participativas para multiplicar em EES e coletivos de SC e RS.

# CELIA REGINA, de Roraima, é agente do Brasil Local, participa do coletivo CFES e da RECID, traz como expectativa aprender sobre metodologias e compartilhar com os EES.

Retomando a proposta de oficina...

- ☐ Dinâmica de apresentação
- ☐ Apresentação da programação para trabalhar com CJS

Os trabalhos sobre o recorte temático “Comércio Justo e Solidário” foram os seguintes: identificação de eventos importantes para construir e resgatar a Linha do Tempo do CJS no Brasil (Anexo X); concepção de CJS; Sistema participativo de garantias – SPG, e Selos. Essa apresentação foi construída no último seminário sobre CJS e encontra-se no Anexo X.

O processo de construção do CJS como começou? que experiências concretas existem?

Durante a explanação dos facilitadores foram identificadas várias siglas desconhecidas por parte dos participantes e para clareá-las foi sugerida uma técnica utilizada no Curso Regional de formação de formadores na região sul denominada Sopa de Letrinhas (que consiste na construção de um cartaz que contém as siglas, vocábulos/palavras desconhecidos), porém não foi concretizada.

Apresentação visual do **Projeto de Comercialização** cuja meta é SNCJS.

Seleção de EES: 140 EES de todo Brasil que vão receber acompanhamento direto do IMS e do FACES do Brasil.

O recorte feito da Linha do tempo dos eventos de CJS foi desde a década de 1970 até 2010. A apresentação detalhada dessa técnica está no **anexo do material**.

Também foi abordado sobre o SNCJS hoje: que existe um conselho e sua composição é: Redes - FBES (IMS e Rede Xique Xique) e FACES, Representação de EES - UNISOL e UNICAFES, Assessorias - Sebrae - Visão Mundial (agência de cooperação internacional), Cooperativa sem Fronteiras e UNITRABALHO, Governo - MDA, MTE/SENAES e MDS. Sendo que no Conselho os votos são paritários: 3 votos do governo e 3 da sociedade civil.

### **Projeto Político e Econômico**

Lei - Conselho - Fundo

O que o SNCJS vai garantir?

- ☐ Identidade dos produtos
- ☐ selo
- ☐ Terceira Parte/SPG/Certificação alternativa

Vídeo sobre CJS na América Latina feita pelo MDA no Fórum Mundial de ES (Anexo----)

Apresentação de experiências formativas onde foram empregadas metodologias participativas, bem como a sua descrição, objetivos e duração. (ver Anexo---).

Planejando a atividade

O planejamento de uma atividade deve ter 3 momentos: antes, durante e depois.

Antes

- definir objetivos
- selecionar técnicas/metodologias
- data e público
- pauta
- convites
- articulação de parceiros
- lista de participantes e de presença
- infra-estrutura (alimentação, hospedagem, lanche)

#### Durante

- acordos de convivência
- equipes de autogestão
- avaliação

#### Depois

- arquivo de materiais
- conclusão relatórios
- encaminhamentos e desdobramentos
- divulgação

#### Seleção de experiências para vivência de metodologias selecionadas pelo grupo

O grupo escolheu duas experiências de 2 EES para fazer exercício com metodologias participativas: Comercialização Solidária Alfenas e Casa de Criola; e as metodologias Árvore dos problemas e Entra e Sai.

#####  
#####

**DIA 29 de JUNHO de 2011**

**EES: Comercialização Solidária Alfenas**  
**técnica: Árvore dos problemas**

**História do EES:** algumas mulheres que trabalhavam coletivamente e que já se viam no movimento da ES faziam feiras, porém faltava-lhes

formação. Também identificaram que precisavam de um ponto fixo. O EES é composto por associação de bairro, associação de agricultores familiares, MST, presídio feminino, CRAS, CVT (centro de atenção à saúde mental), pessoas individuais.

O prédio do ponto fixo, que foi selecionado pelo projeto Ponto Fixo do IMS, é cedido pela prefeitura de Alfenas, há 7 pessoas envolvidas na gestão direta do EES, porém todas as atividades são divididas, sem ter alguém que seja responsável por apenas uma tarefa. Há 3 pessoas que compõem a coordenação que seja responsável por critérios de entrada e saída de pessoas dentre outras tarefas. O EES tem 7 meses de existência. Há duas pessoas que atendem na loja sendo que uma delas é cedida pela prefeitura, logo recebe pela prefeitura; já a outra é remunerada pelo EES e recebe também 10% do total das vendas/dia.

Há alguns parceiros que auxiliam em alguns momentos como, por exemplo, a EMATER. Não há uma planilha que contenha a quantidade de produtos produzidos, nem há registro do fluxo de entrada e saída de produtos, mas estão providenciando-o, nem o fluxo de pessoas. O consumidor final é local. A cidade não é turística. As reuniões dependem das necessidades expostas pelo grupo. O grupo não é legalizado, mas usa as DAP's (declaração de aptidão) dos AF (agricultores familiares) e CNPJ de algumas associações que compõem o EES. A ideia é consolidar o grupo. Não há assessoria especializada para muitos temas que o EES carece.

**Descrição do ambiente da Loja/ponto fixo:** há vários boxes ou nichos de madeira dispostos nas paredes onde são colocados os produtos classificados por categoria. São 23 nichos. Alguns produtos não vêm identificados e quando chegam à loja recebem uma etiqueta de identificação. Os produtos oriundos da agricultura familiar e artesanato. Há um trabalho com mulheres para resgatar os saberes e fazeres. A maior venda da loja as encomendas feitas tanto na loja quanto com os produtores.

**Colocar foto da árvore e da dinâmica**

**EES: Casa de Criola**

**técnica: Entra e Sai**

É EES informal, localizado na cidade de Porto Velho, existe desde 2004 e é composto por artesãos de biojoias. A produção é coletiva. O EES é composto por Grupo Baixa Verde (grupo da AF), Grupo Grandes Artes, Grupo de Mulheres de São Carlos, individuais que produzem doces em pasta,

bombons de cupuaçu e castanha, roupas, embalagens, papel reciclado, artes plásticas, marchetaria, utensílios em madeira.

Há uma identidade explícita nos produtos do EES com o local. O espaço onde o EES comercializa está situado junto ao Mercado Cultural, no centro da cidade. Esse espaço é de divulgação de produtos da ES e da sociobiodiversidade. São 30 pessoas diretamente envolvidas na produção, comercialização. No ponto fixo são 3 pessoas envolvidas para atender ao público. A venda é feita na loja, feiras...

### **foto do grupo fazendo a atividade e o resultado**

| O que produz?   | De onde vem?                                      | O que entra?                                              | O que sai?                     | Para onde vai?                                          |
|-----------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <b>biojoias</b> | Extrativistas, floresta, produtores               | (insumos/matéria-prima) sementes (+-100 tipos)            | Sementes beneficiadas, bijoias | Loja, encomendas, estados, mídia informática (Cirandas) |
| <b>palmito</b>  | Produtores do RECA                                | pupunha                                                   | conservas                      | Loja, encomendas, estados, mídia informática (Cirandas) |
| <b>doces</b>    | Comunidade Baixa Verde, 2 famílias de Porto Velho | Açaí, cupuaçu, coco, leite, banana, araçá-abacaxi, açúcar | Compotas, doces em pasta       | Loja, encomendas, estados, mídia informática (Cirandas) |

### **Socialização**

Pensando na socialização da oficina com os outros participantes da atividade nacional sobre metodologias de assessoria, trazemos uma apresentação cênica (oficina de CJS).

Sinopse: as cenas se dão numa feira de ES; há dentre os EES um que é do CJS; construção da linha do tempo; exercício de técnica com os EES da feira.

O grupo de educadoras/es que participou da oficina de CJS trouxe como síntese do processo construtivo dos 2 dias de oficina (28 e 29 de

junho) uma apresentação cênica cujas cenas se passam num espaço de comercialização – uma feira de economia solidária. Alguns trabalhadores dialogam com umas trabalhadoras rurais sobre o que é CJS e da importância de fazer formação técnico-política continuamente, bem como destaca a importância a mediação de um/a educador/a popular entre teoria e prática aos empreendimentos econômicos solidários. O grupo recriou, com linguagem cênica, alguns pontos importantes da oficina quais seja linha do tempo do CJS a qual foi construída no primeiro dia da atividade nacional (Linha do tempo de assistência e assessoria técnica mediada por Shimbo), concepção de CJS, legislação, formação, metodologias, assessoria técnico-política; e por fim o exercício de uma metodologia participativa: Entra e Sai – técnica que explora o fluxo de produtos em um EES, ou seja, o que entra e o que sai, o que produz, para onde vai.

### **Foto da apresentação cênica**